QUADRAS 700 | DEBATE SOBRE RETIRADA DAS GRADES ENTRE BLOCOS DAS ASAS SUL E NORTE AGITA REUNIÃO DO CONPRESB

DF - Brasília

Becos sem grades

Gizella Rodrigues

Todas as grades das casas nas quadras 700 das Asas Sul e Norte que ficam nos entre-blocos, os chamados "oitões", poderão ser retiradas, independentemente da distância entre um bloco e outro. A proposta foi apresentada ontem, pelo Conselho de Gestão da Área de Preservação de Brasília (Conpresb), em reunião em que discutia-se a regularização do cercamento das quadras 700. A medida gerou polêmica, pois, se implementada, significará a derrubada de 80% das grades das 295 casas das Asas Sul e Norte que ficam nos oitões.

A proposta é do arquiteto José Carlos Córdova Coutinho, professor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília (UnB), que participa do Conpresb como representante do Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB). E pegou de surpresa os demais conselheiros, e os moradores, no fim da reunião. Até o momento em a idéia surgiu, duas possibilidades estavam em votação: a proibição do cercamento, quando a distância entre os blocos for de até seis metros; ou a permissão das cercas, desde que respeitadas distâncias mínimas entre elas, que nunca pode ser menor que um metro e meio.

O professor, porém, defendeu que os espaços dos oitões fiquem desocupados, de acordo com o projeto urbanístico de Lucio Costa. "As grades são uma apropriação do espaço público que serve de passagem para os pedestres. Estão fazendo becos em Brasília e não podemos consentir que o espaço urbano se degrade desta forma", disse. "O espaço entre os blocos é característico da arquitetura de Brasília", concordou o secretário de Cultura, Pedro Bório.

A idéia foi muito bem aceita pelo Conpresb e até chegou a ser aprovada, sendo recusada apenas por dois membros do conselho. Mas, no momento em que viram que a medida atingiria a maioria dos moradores das 700, os conselheiros voltaram atrás e deixaram para discutir o tema na próxima reunião do órgão dia 3 de agosto. "Essa discussão é razoável. É um assunto complicado e precisamos conciliar a busca por segurança dos moradores e a preservação de Brasília", avaliou a secretária de Desenvolvimento Urbano e Habitação, Diana Motta.

Na Asa Norte, apenas 0,63% das 159 casas nos entre-blocos não cercam a área. Na Asa Sul, das 136 casas nos oitões, 40,44% não avançam sob área pública. As distâncias entre um bloco e outro variam de 3,5 metros até 20 metros e, mesmo no caso dos espaços maiores, o cercamento será proibido, de acordo com a proposta do professor Coutinho.

Revolta

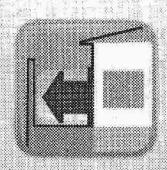
Os moradores ficaram revoltados. "Essa idéia nos atropelou, pois não foi discutida com a comunidade. Proibir as grades nos oitões é uma postura muito radical", defendeu o presidente do Conselho Comunitário da Asa Sul, Ricardo Pires. "Os becos foram construídos pelos próprios arquitetos que, em alguns locais, deixaram um espaço de três metros entre um bloco e outro", completou.

A comunidade alega que as grades são por causa do medo que eles têm da violência. Mas Coutinho diz que os moradores fazem garagens, áreas de lazer, cômodos e até piscinas no espaço cercado. "Se o problema é segurança, não é preciso cercar toda a área. Basta colocar uma grade na porta e nas janelas", afirma. "Não queremos colocar carro. Podem liberar um metro de cercamento. A questão é segurança", rebate Ricardo Pires.

Antes da discussão sobre os oitões, alguns pontos sobre a regulamentação das cercas avançaram (*veja quadro*). Ficou definido o limite de cinco metros para a colocação de grades, e a altura de até 2,20 metros, na parte da frente das casas. Não será permitida a construção de cômodos e piscinas e nem a edificação de muros ou de cercas eletrificadas. As propostas fazem parte de um projeto de lei que será encaminhado, após o fim das discussões, para votação na Câmara Legislativa.

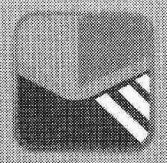
O PROJETO DE LEI

Itens aprovados ontem



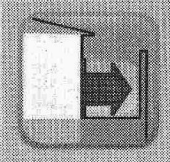
Área frontal

- É permitido o cercamento com grades em até cinco metros a partir do limite do lote, desde que não ultrapasse o passeio público
- O cercamento poderá ser do tipo grade ou misto e deverá ter, no mínimo, 70% de visibilidade, com altura máxima de dois metros e vinte centímetros
- A utilização será, exclusivamente, para jardins e varanda, sendo proibida a edificação de cômodos e piscina (também vale para as esquinas)
- A taxa de permeabilidade exigida será de, no mínimo, 50% da área total cercada (o mesmo vale para as esquinas)
- Não será permitida a edificação de muros ou de cercas eletrificadas
- Propostas (ainda serão discutidas na próxima reunião)



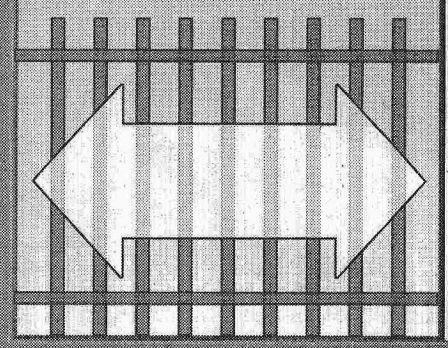
Esquinas

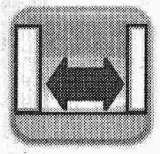
- É permitido o cercamento com grades em até quatro metros a partir do limite do lote, desde que não ultrapasse o passeio público
- A cerca poderá ser do tipo grade ou misto e deverá ter, no mínimo, 70% de visibilidade, com altura máxima de dois metros e vinte centímetros



Fundos

- Não será permitido o cercamento da área posterior ou será permitido o fechamento dos fundos em até um metro a partir do limite do lote, desde que garantindo o espaçamento de dois metros destinados à calçada pública
- O cercamento será permitido mediante a aplicação do instrumento da concessão de uso onerosa





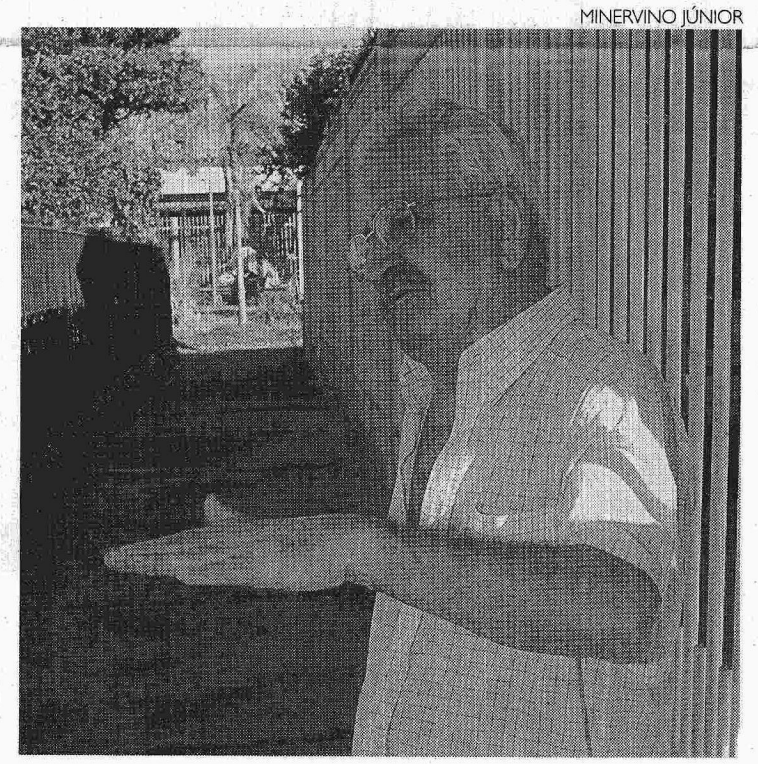
Entre-blocos

- Não pode cercar a área dos entre-blocos, independente da distância
- Não será permitido o cercamento das laterais das residências voltadas para a passagens de pedestres quando a distância entre-bloco for de até seis metros. Nos demais espaços, é permitido o cercamento com grades até quatro metros a partir do limite do lote, desde que o espaçamento entre cercas seja de, no mínimo, dois metros livres para o pedestre
- Será permitido o cercamento com grades em espaços menores que seis metros, desde que respeitadas distâncias mínimas entre as cercas. O beco nunca poderá ser menor que um metro e meio
- A altura da cerca poderá ter, no máximo, dois metros e vinte centímetros ou dois metros e cinqüenta centímetros

Editoria de Arte/Valdo Virgo

Moradores temem violência

MINERVINO JÚNIOR



WILSON DUTRA DEFENDE A GRADE: "CASAIS FAZEM SEXO NO MURO"

O aposentado Wilson Dutra, 75 anos, mora na Asa Norte há quatro décadas. A frente e o lado de sua casa – que fica entre os blocos da quadra – são cercados com cem metros de grade. No espaço, há apenas um jardim que era usado como garagem quando ele tinha dois carros. Hoje, o único automóvel é guardado na garagem interna, mas, mesmo assim, a lateral ainda é cercada. Como o vizinho também usa área pública, resta uma estreita passagem de pedestres no espaço entre as casas.

Wilson diz que a área ocupada não chega nem a três metros e defende o cercamento. O aposentado cercou a lateral porque sentia-se inseguro e sem privacidade. Ele conta que, diversas vezes, flagrou casais fazendo sexo encostados no muro e viu pessoas espiando pela janela. "Minha mulher estava de camisola e gente ficava olhando para dentro da casa. É uma segurança que tenho. A casa é toda cercada e já foi roubada duas vezes. Sem as grades, já teriam levado tudo", acredita.

A também aposentada Maria Elisa Dias Martins, 58 anos, comprou sua casa, há sete anos, com a lateral cercada. Ela usa o espaço adicional como garagem já que o destinado à garagem do lado de dentro é insuficiente para todos os carros da família. "Somos quatro pessoas e cada um tem seu carro. Para nós, esse pedaço é fundamental", diz.

Para ela, o espaço entre a grade dela e a do vizinho é suficiente para a passagem de pedestres. "Aqui passa cachorro, bicicleta, criança. Sou interessada em manter a grade, mas acho o espaço suficiente", diz.